

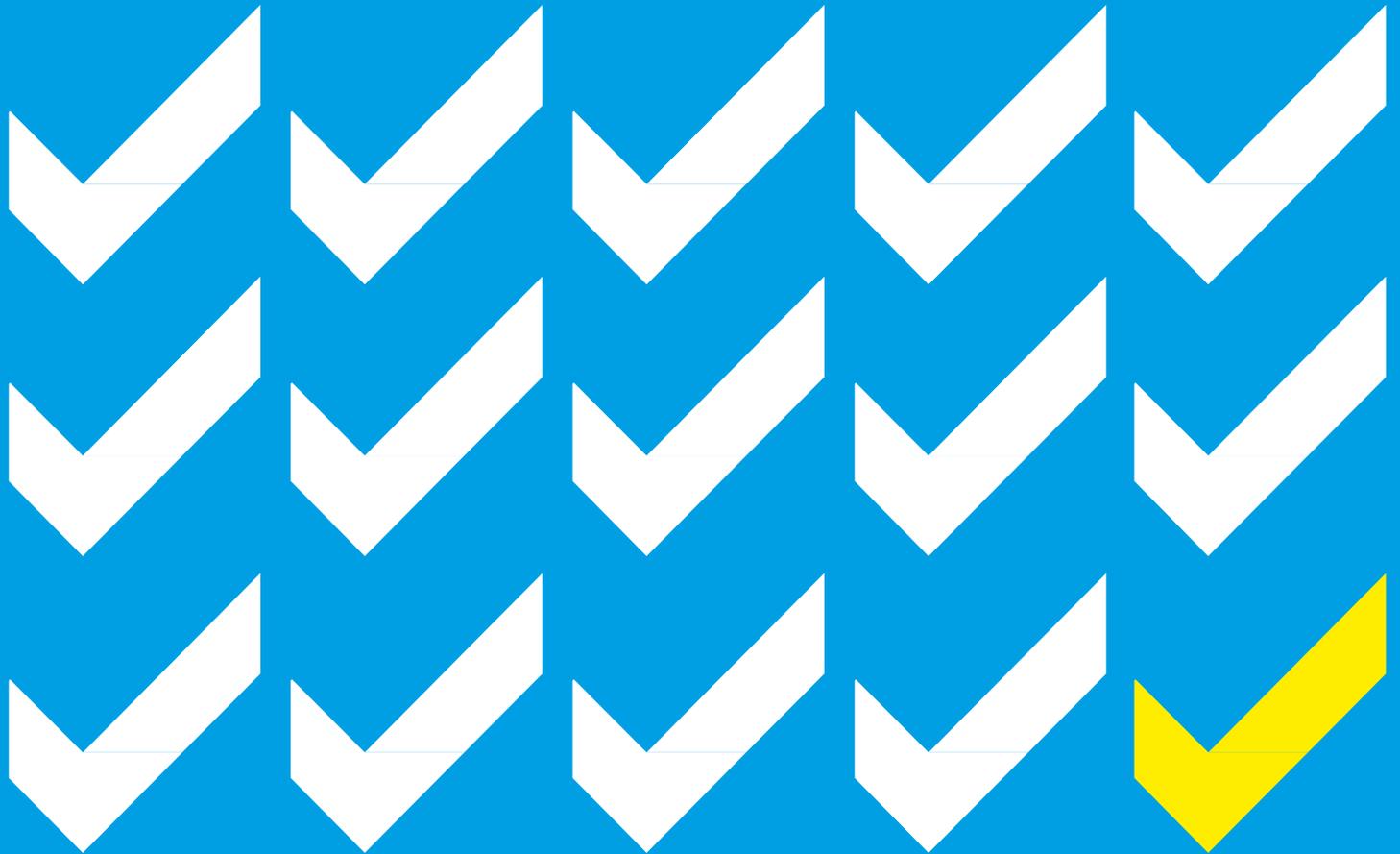
Lista de Verificação Prática de Biossegurança

11.09.2017



**International
Egg Commission**

Grupo Global de
Peritos da Gripe das
Aves



Objectivo da Lista de Verificação Prática de Biossegurança

Esta Lista de Verificação da Biossegurança do IEC foi concebida para ajudar os produtores de ovos a desenvolver e melhorar o nível global de biossegurança. Está provado que a existência de uma excelente biossegurança é a ferramenta mais crítica para ajudar a prevenir uma grande gama de problemas associados a doenças das aves e até pode ajudar o negócio de produção de ovos a evitar infeção durante surtos graves de gripe das aves.

Plano de Biossegurança

Além desta Lista de Verificação de Biossegurança, cada negócio de produção de ovos deve ter um plano de biossegurança acordado e bem estabelecido, que deve incluir os principais elementos desta Lista Prática de Verificação de Biossegurança, concebida com especial ênfase na gripe das aves.

O Plano escrito de Biossegurança deve identificar Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs) e linhas de responsabilidade.

O plano deve ser reforçado por auditorias internas frequentes.

Lista de Verificação Prática de Biossegurança do IEC

Considerações críticas:

Os programas de biossegurança não devem ter "uma única abordagem" e devem ser específicos do local e da sua estrutura.

Uma concepção e planeamento "all-in/all-out", com as aves agrupadas de acordo com a fase do seu ciclo de vida, é ideal, mas a biossegurança pode ser conseguida através de considerações operacionais ou de investimentos estruturais em unidades de exploração grandes e complexas que abrigam galinhas de várias idades:

- *Aplicar os princípios "all-in/all-out" em cada unidade de exploração*
- *Separação operacional e/ou estrutural entre unidades de exploração*

É necessário estabelecer e controlar uma linha suja/limpa bem definida

- *Na entrada da exploração E à porta do galinheiro*
- *Considerar TODOS os insumos agrícolas como sujos/contaminados até serem limpos e desinfectados*

Todo o pessoal/visitantes/vendedores / equipas contratadas pela exploração devem cumprir sempre todos os Procedimentos Operacionais Padrão de Biossegurança da exploração.

Seguir o percurso de todos os insumos agrícolas e do que é produzido na exploração (análise de risco, específica do local):

- *Pessoas (equipas contratadas, vendedores, pessoal de manutenção, gestão de pragas, visitantes)*
- *Veículos (veículos de serviço/empregados/visitantes, camiões de equipamento / correio / alimentos/excrementos)*
- *Equipamento (equipamento de vacinação, gaiolas de frangas, manutenção, carregadoras e outro equipamento agrícola de grandes dimensões)*
- *Frangas / poedeiras (secção de monitorização abaixo)*

Levar em consideração que determinados Procedimentos Operacionais Padrão serão concluídos no inverno, em vez do verão.

Acelerar etapas = potencial infecção

O programa de biossegurança recomenda a vigilância veterinária (ou a consulta de um veterinário) e programas de monitorização de bandos de aves.



Transporte/Transporte em Camiões – risco de transporte de bandos de aves contaminadas com o vírus, ou alto risco de contaminação de bandos de aves saudáveis no percurso:

A movimentação de aves (frangas e poedeiras no final da postura) entre explorações, a caminho do abate ou da eliminação, são todos factores de risco de introdução ou transmissão da doença.

Movimentação de outras aves domésticas em áreas de alta densidade de aves domésticas

- *Comunicação entre outras empresas de exploração de aves domésticas no que se refere a percursos e ao estado*

Todo o equipamento e materiais de abastecimento utilizados para movimentar os produtos nas explorações/para fora das mesmas – transporte directo de abastecimentos das empresas fornecedoras

Movimentação de ovos de incubação/comerciais: dentro de estados, entre estados, internacional



Gestão de Excrementos – material altamente infeccioso para muitas doenças, incluindo a gripe das aves:

Grandes volumes de excrementos – como gerir se houver um surto de gripe das aves num local?

- *Considerar o período latente antes de serem descobertos sinais clínicos ou de haver resultado positivo para a reacção em cadeia da polimerase (RCP) – este período pode ser dias ou semanas!*

Excrementos espalhados em terreno junto às explorações/locais de produção

- *“A aplicação em terreno local” dos excrementos pode significar um raio de mais de 90 km do local da exploração*
- *O vírus podia estar na exploração 10 dias antes de aparecerem quaisquer sinais clínicos (por ex.: mortalidade) – os excrementos infectados podiam ter sido transportados e espalhados nesse período de tempo*
- *Importância de um programa de testes de vigilância passiva, para assegurar a inexistência de gripe das aves*

As empresas que movimentam excrementos devem implementar uma política de separação entre as empresas/sectores de aves domésticas

- *As cooperativas e as unidades de exploração grandes, complexas e múltiplas devem tratar cada local separadamente, ou efectuar operações de limpeza e desinfectação completas (L&D) de todo o equipamento de movimentação entre as unidades*

Pessoal e Equipamento – factor de risco número um no controlo de doenças, incluindo a gripe das aves:



Os Procedimentos Operacionais Padrão de Biossegurança (SOPs) devem abordar todos os insumos agrícolas/produção da exploração

- *Consultas de veterinária ou veterinário do quadro de pessoal para tratar de riscos específicos do local*

Pessoal com formação adequada para realizar a auditoria dos Procedimentos Operacionais Padrão de Biossegurança (SOPs), para determinar a sua eficácia e conformidade.

- *Não se pode pensar numa única solução que resolva o problema em todas as explorações*
- *Em cada exploração deve ser efectuada uma análise de risco do local*

Seguimento dos protocolos de biossegurança com reuniões periódicas do pessoal

- *Exemplo: reuniões semanais/mensais do pessoal*
- *Sugestões do pessoal de campo e suas ideias/feedback*

Um exemplo: Vestuário e calçado separado para trabalho fora e dentro da unidade de exploração

- *Um código de cores é uma maneira simples e eficaz de identificar vestuário destinado a utilização dentro/fora da unidade de exploração*
- *O pessoal deve usar vestuário confortável e adequado à estação do ano, para facilidade de cumprimento por parte do pessoal*

Considerar o que certas medidas de biossegurança exigem em termos de manutenção geral, para poderem funcionar

- *Exemplo: os chuveiros devem ser mantidos/bem abastecidos caso contrário os empregados não os poderão utilizar (água quente, toalhas limpas, champô de boa qualidade, etc.)*
- *A gestão não deve ignorar regras como as relativas a chuveiros, porque o pessoal deixará de as considerar importantes*



Estação externa separada para limpeza e desinfeção (L&D) de todos os materiais de abastecimento que entram na unidade de exploração, com várias opções para a desinfeção

- *Grandes e complexas unidades de exploração podem ter muitas entregas diárias/semanais*
- *Método de controlo crítico como fumigação, tratamento térmico, ou luz ultravioleta*

Manter limpos os banhos para limpeza dos pés e mudar diariamente o banho (ou mais vezes, se necessário)

- *Os banhos para limpeza dos pés não são eficazes se contiverem detritos ou material orgânico (fezes, penas, etc.)*

A equipas contratadas representam um dos maiores riscos para a biossegurança – se possível contratar equipas internas dedicadas

- *Ou devem ser aplicados os princípios de um plano de análise dos riscos e pontos de controlo críticos (plano HACCP) para as equipas contratadas, à entrada das instalações da exploração*

As pessoas e o equipamento devem ser considerados sujos à entrada do portão da exploração

Deve dar-se atenção especial ao ambiente imediato em volta da exploração, especialmente se for atractivo para aves aquáticas

Não deve ser permitido aos empregados da exploração possuírem qualquer tipo de aves em casa

O pessoal da exploração deve receber formação para evitar o contacto com aves, por exemplo, caça de aves, espectáculos com aves (exposições), jardins zoológicos, nos períodos de pausa (definidos como o tempo em que estão ausentes da exploração e isto deve incluir tomar um duche e mudar de vestuário e calçado) antes e depois de regressarem ao trabalho na exploração.

O equipamento externo deve ser inspeccionado, limpo e desinfectado (L&D) antes de ser utilizado em qualquer local da exploração

- *Isto pode demorar pelo menos 24 a 48 horas, para dar tempo a ser "limpo de novo", se for necessário*

Equipamento de Protecção Individual (EPI)

Usar apenas calçado impermeável

- *Não deve ser permitido aos empregados usarem sapatilhas/calçado tipo crocs/etc. porque estes são difíceis de limpar e desinfectar*
- *Limpar e desinfectar (L&D) o calçado periodicamente*



Fornecer fatos-macaco limpos e específicos para o serviço, ou vestuário próprio para trabalho no galinheiro

- *Lavar e inspeccionar periodicamente para detetar danos causados por uso excessivo*

Fornecer a todo o pessoal (incluindo equipas externas, vendedores, visitantes, operários de manutenção, etc.) opções de vestuário/calçado para ótimo conforto

- *Trabalhadores satisfeitos são mais cumpridores*

Se utilizar fatos-macaco descartáveis, recomenda-se uma marca impermeável (por ex.: Tyvek) com protector integrado para o calçado e capuz – não usar descartáveis de papel fino

Para usar como protectores de botas descartáveis, os protectores de borracha possuem boa tracção mas cobrem apenas o sapato, enquanto os protectores altos de plástico/borracha para as botas cobrem melhor o pé/perna mas podem ser escorregadios em tempo frio e com chuva.

Existem muitas opções disponíveis para botas de borracha confortáveis e resistentes, para o trabalho na unidade de exploração

Recomenda-se a compra de várias marcas/tipos de botas de trabalho para os empregados experimentarem – um só estilo de botas não é adequado para todos.

Os protectores de calçado em borracha são uma boa opção para trabalho no exterior porque podem ser usados sobre as botas normais ("internas") do empregado.

Recomendam-se botas com baixo relevo na sola, que são muito mais fáceis de limpar/desinfectar

Prevenção contra Roedores, Aves Selvagens e Outras Pragas

Adopção de um programa de prevenção e controlo contra pragas e roedores, com um sistema de avaliação contínua do programa.

- *As aves selvagens e os mamíferos pequenos podem propagar muitas doenças, incluindo a gripe das aves, e devem ser excluídos dos galinheiros*
- *As aves selvagens não devem ter acesso aos galinheiros. Os lados dos galinheiros de poedeiras devem ser construídos de rede e serem seguros, ou serem totalmente fechados*
- *Os programas de prevenção podem ser implementados através de um serviço contratado ou realizados sob controlo do pessoal da exploração*
- *Registar roedores e pragas (avistamento de aves selvagens, moscas) para monitorizar a eficácia*



Alimentos e Água



As águas de superfície apresentam um risco importante de contaminação por agentes patogénicos

- *Tratar as águas de superfície com os produtos químicos adequados ou com luz ultravioleta, se for utilizada para lavagem*
- *Não se recomenda a utilização de águas de superfície para dar a beber a aves domésticas*

Os alimentos são um enorme atractivo para pragas e podem estar contaminados com agentes patogénicos

- *Para reduzir os agentes patogénicos pode ser necessária a utilização de um ácido orgânico ou de um tratamento químico*
- *Controlar pragas e aves selvagens nas fábricas de alimentos para aves, para reduzir a ameaça de contaminação*
- *Os veículos e condutores que fazem a entrega de alimentos para aves podem visitar várias instalações num só dia.*

Aves com Acesso ao Exterior

Em períodos de alto risco aconselha-se a restringir temporariamente o acesso ao exterior em determinada região, para proteger os bandos de aves contra infecção pela gripe das aves

- *São necessárias considerações especiais para grupos de certificação ou a aplicação regulamentar da restrição de acesso ao exterior*
- *Educar os organismos reguladores e os grupos de certificação no referente à importância da biossegurança na protecção do bem-estar dos animais*

Testes/Monitorização da Gripe das Aves

Supervisão veterinária ou consulta de veterinário para conseguir uma vigilância eficaz, ao mesmo tempo que se tenta equilibrar o impacto económico de testar bandos de aves.

Revisão do programa de testes da gripe das aves – calendarização e eficácia do programa?

- *Considerações sobre o programa de vigilância nacional ou regional?*

Os testes da reacção em cadeia da polimerase para a gripe das aves podem ser aumentados, para fins de uma vigilância passiva, e mais ainda durante a ocorrência de um surto em bandos de aves com semelhante susceptibilidade a agentes patogénicos

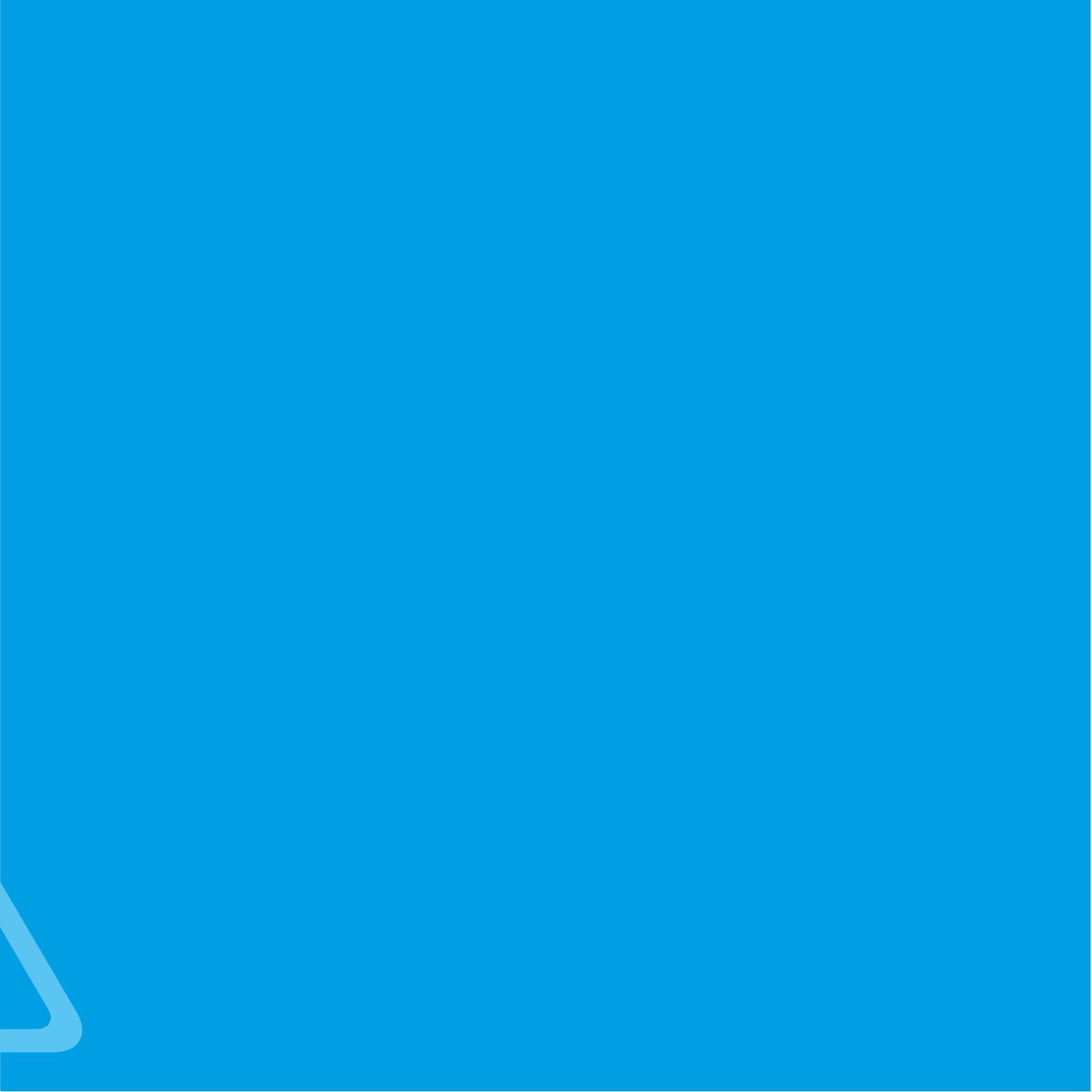
- *Para os testes de vigilância da gripe das aves por meio da reacção em cadeia da polimerase (RCP), o foco específico é em primeiro lugar o teste da mortalidade diária, em vez de aves vivas*

Implementar critérios de testes para o pessoal de produção, que sejam indicadores-chave de potencial infecção:

- *Evento de mortalidade inexplicada*
- *Redução no consumo de alimentos e/ou de água (por ex.: superior a 20%)*
- *Redução na produção de ovos (por ex.: superior a 5% durante mais de dois dias)*

Pode ser necessária maior vigilância no caso de movimentação de frangas – considerar a realização de testes da reacção em cadeia da polimerase (RCP) para a gripe das aves, testando a sua mortalidade até 14 dias depois de as movimentar.







Grupo Global de Peritos
da Gripe das Aves

www.internationalegg.com

Um objectivo-chave a longo prazo do Grupo Global de Peritos da Gripe das Aves do IEC é a redução da ameaça da gripe das aves para os negócios de exploração comercial, através da implementação de excelente biossegurança e vigilância

